
FREGA VINCENZO 33 YEARS OLD
FERDINANDO FREGA

VINCENZO FREGA, 33 ANOS

THE FAMILY · 11

Um filho nomeado diretor aos trinta e três anos, uma mãe em lágrimas e as fotografias de gôndolas que o pai dele tirou um dia na Calábria.

A Gillettenarrative dá as boas-vindas a você. Você ainda não sabe a sorte que tem — está prestes a receber algo, e ninguém lhe pediu nada em troca. Agora você está entrando no meu mundo, perto o bastante para tocar a lâmina. Mas eu não vendo lâminas. Essa pertence só à minha mãe. Quando isto terminar, você não será mais o mesmo. Já estará procurando a próxima. Por enquanto, comece aqui. Permita-se este momento.

Elisabetta, minha última esposa — não, na verdade, minha única esposa até hoje, 9 de outubro de 2026 — entrou no meu quarto soluçando e conseguiu dizer entre soluços:

“Fiquei emocionada.”

Depois começou a chorar.

Fiquei com medo de que tivesse acontecido alguma coisa ruim. Talvez ela tivesse descoberto um dos meus projetos inacabados. Ou alguém tivesse tocado a campainha, dito que o sobrenome era Frega e pedido para ver o pai.

Felizmente, não era nem uma coisa nem outra.

Ha ha ha.

Ela tinha recebido um telefonema do nosso filho Vincenzo, que, na tenra idade de trinta e três anos, tinha sido nomeado diretor de

um dos maiores hipermercados de uma famosa rede varejista alemã no Norte da Itália.

E isso dizia muito sobre quem ele era.

O nome dele já entregava tudo.

Exatamente como o avô, o primeiro HOMEM GILLETTE italiano.

Alguém que você não esperaria que existisse.

Eu estava curioso para saber como ele tinha conseguido, então fui garimpar os detalhes que a mãe dele podia me dar.

Ela me contou que, por iniciativa inteiramente própria, ele tinha desenvolvido uma série de projetos e apresentado as capas deles à equipe da diretoria comercial italiana, com direito a fotografias do LAYOUT DE GÔNDOLA.

Tinha deixado todos na sala — e qualquer concorrência — comendo poeira.

Ninguém nunca tinha feito aquilo antes.

O destino dele começava a se desenhar.

Era o primeiro na Europa.

Ocorreu-me que eu também, aos vinte e oito anos, tinha desenvolvido um projeto parecido na GILLETTE ITÁLIA. Tinha apresentado ao conselho de administração italiano as fotografias das gôndolas de 350 supermercados por toda a Calábria, feitas junto com a minha equipe de merchandising formada só por mulheres.

As fotografias mostravam o LAYOUT tradicional de exposição ao lado de um segundo ponto para o produto, negociado diretamente com o dono de cada loja.

Eu dizia aos donos que o supermercado deles seria visto no mundo inteiro, começando em Milão e terminando em Boston.

Nenhum calabrês jamais conseguiu dizer não a uma mulher.

E ainda hoje, aos sessenta e um anos, só posso confirmar isso.

Nunca tive certeza de que aquelas fotografias seriam mesmo vistas no mundo inteiro.

Mas eu tinha feito o meu trabalho.

Vender o que ninguém jamais poderia comprar:

uma esperança.

Mas **nunca uma promessa.**

Eu estava convencido de que o avô Vincenzo, onde quer que estivesse, estava observando a mim e ao neto, e sem dúvida teria dito:

“Muito bem, rapazes. Missão cumprida.”

Um sorriso levíssimo.

E depois:

“Agora, vamos ao que interessa. Deixem o noir para o fim de semana — mas sempre depois da família.”

Ferdinando